

Apresentação:

Este número da Revista *Illuminuras* apresenta algumas narrativas etnográficas cujo percurso de investigação segue a pista das memórias afetivas, da interpretação antropológica construída na atenção à escritura do dado sensível. Contrastando com outros artigos de reflexão teórico-metodológica sobre o campo conceitual dos estudos antropológicos sobre a memória coletiva e o fenômeno urbano, estes trabalhos permitem ao leitor um exercício de re-leitura do seu olhar e de sua escuta à poética dos territórios da vida coletiva das cidades brasileiras.

O primeiro artigo, "A poética do vivido: uma etnografia do cotidiano na Cidade Baixa - POA/RS", escrito por Flávio Abreu da Silveira, então aluno de doutorado em Antropologia (PPGAS/UFRGS), foi produzido inicialmente como um ensaio para uma disciplina de Antropologia Visual e da Imagem, no qual o autor se colocava o desafio de elaborar em fotografias, mas sobretudo na escrita que resulta da produção de diários de campo e descrições etnográficas, inúmeras imagens do cotidiano do bairro de Porto Alegre onde residia. Rompendo com a interpretação oficial sobre os aspectos culturais do bairro (boemia, território negro, moradia de estudantes), o autor propõe outros percursos de investigação, na escolha de um ponto de observação, uma padaria e as ruas que a circundam, como cenário construído cotidianamente por personagens urbanos que constituem o corpo social que pulsa no bairro. Assumindo o personagem do "professor" que escreve e participa dos processos microscópicos de interação que demarcam simbolicamente espaços de habitar, de lazer, do trabalho, o autor ensaia uma escritura que investe em "fissuras intertextuais" entre as muitas imagens que o texto narra do bairro - descrições de cenários, personagens, diálogos, microeventos entre os ritmos noturnos e diurnos do bairro.

Enfocar os territórios da cidade a partir do cotidiano de seus moradores e das marcas afetivas que os ligam a tais espaços também é o percurso de investigação de "Bonfim: feições de uma cidade no plural... ou o lugar da desordem", de Ana Luiza Carvalho da Rocha. A autora, baseando-se em uma pesquisa realizada entre 1986/1987, revela a importância da pluralidade de sentidos na construção identitária dos territórios urbanos. Seguindo um ponto de vista original, o mundo de intensas trocas sociais de um grupo de 7 crianças entre 5 e 10 anos que fazem dos territórios do bairro a sua "morada de ruas", a autora aventura-se na polêmica sobre um "território mito" de Porto Alegre, o Bairro Bonfim. A antropóloga vai além da dualidade entre a feição estratificada de camadas médias e a sua face de boemia, delinquência e violência, vista e reconhecida na memória da cidade, para investigar o enraizamento de uma vida coletiva pluralista, do gosto coletivo pela aglomeração, do encontro na rua, do estar-junto-com, de um bairro que expressa a lógica do prazer e da errância de grupos urbanos cujo estilo de vida transfigura a rua em casa.

Os vínculos afetivos de seus moradores com as marcas na paisagem urbana de diferentes estilos de vida é o ponto de partida da pesquisa feita por Lúcio Lord em "Nascidos na beira do trilho: um estudo antropológico na Vila dos Ferroviários - Porto Alegre/RS". O autor, então estudante de Ciências Sociais, realizando uma pesquisa de iniciação científica vinculada ao Projeto Banco de Imagens, investe nas reminiscências na paisagem do bairro Navegantes, em Porto Alegre, da memória de uma comunidade de trabalho, uma vila operária de famílias organizadas a partir do trabalho na viação férrea do Rio Grande do Sul. As narrativas de um ex-ferroviário revelam o espanto com

a velocidade das transformações espaciais que engendraram as mudanças dos tempos do trem e da cidade nos caminhos dos trilhos para a era do automóvel e das estradas. Ainda como forma de enriquecer a discussão sobre os vínculos afetivos de seus moradores com as marcas na paisagem urbana e explicitar as problemáticas do tratamento documental a ser dado a estes laços, temos o relato de uma experiência com documentário etnográfico, “Ilha Assombrada - realidade ou ilusões?”, fruto de uma oficina experimental de vídeo-documentário realizada pela equipe de pesquisadores do BIEV, Rafael Devos, e do Navisual, Alfredo Barros, sob a coordenação de Ana Luiza Carvalho da Rocha, com adolescentes moradores da Ilha Grande dos Marinheiros, periferia de Porto Alegre.

Finalmente, o artigo que encerra esta revista faz emergir narrativas a cerca do cotidiano de uma escola de Samba porto alegreense: Imperadores do samba. “Imperador até morrer: antropologia dos ciclos temporais de uma Escola de Samba em Porto Alegre/RS” sob autoria de Liliane S. Guterres busca compreender o evento performático “o carnaval” sob a luz das práticas cotidianas e das representações sociais e coletivas agenciadas nas relações dos sujeitos personagens dentro e também fora do momento de dramaturgia do ritual: o desfile de Carnaval.

Rafael Devos